

**A GESTÃO DE CUSTOS COMO DESAFIO DAS PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS BRASILEIRAS: A VISÃO DOS EMPREENDEDORES DO RAMO DA
FOTOGRAFIA**

**THE MANAGEMENT OF COSTS AS A CHALLENGE OF BRAZILIAN SMALL AND
MEDIUM ENTERPRISES: THE VISION OF ENTREPRENEURS OF THE
PHOTOGRAPHY BRANCH**

Cristiane Ferreira de Souza Araújo - Universidade Federal do Pampa

Rivalcir Baluta - Universidade Federal do Pampa

Caroline Costa Simões Pires - Universidade Federal do Pampa

Silvia Cardoso Dutra - Universidade Federal do Pampa

Fabiane Tubino Garcia - Universidade Federal do Pampa

Resumo: É compreensível que recentes empreendimentos de pequeno e médio porte não possuam uma gestão de custos apurada. O tema gestão de custos ainda é, para muitos empreendedores, negligenciado por não compreender seu caráter estratégico. Este estudo tem por objetivo apresentar dados sobre a importância da gestão de custos no ramo da fotografia, para isso uma entrevista semiestruturada foi criada para obter os dados mais próximos à realidade desse pequeno empreendedor. Os dados foram coletados com três empreendedores recentes nessa atividade na cidade de Santana do Livramento. De maneira geral os resultados obtidos pode-se perceber que os novos gestores, mesmo não possuindo nenhuma formação acadêmica procuraram de alguma forma apoiar as decisões da organização em algum tipo de ferramenta formal, como na maioria dos casos dessa pesquisa, o plano de negócios foi utilizado para esse fim.

Palavras Chave: Empreendedorismo; Gestão de custos; Fotografia

Abstract: It is understandable that recent small and medium-sized enterprises do not have accurate cost management. The theme of cost management is still, for many entrepreneurs, neglected because it does not understand its strategic character. This study aims to present data on the importance of cost management in the field of photography, for which a semi-structured interview was created to obtain the data closer to the reality of this small entrepreneur. The data were collected with three recent entrepreneurs in this activity in the city of Santana do Livramento. In general, the results obtained can be seen that the new managers, even though they did not have any academic training, sought in some way to support the organization's decisions in some kind of formal tool, as in most of the cases of this research, the business plan was used for this purpose.

Keywords: Entrepreneurship; Cost management; Photography

1. Introdução

Atualmente, as organizações de pequeno e médio porte representam uma parcela significativa no panorama econômico nacional. De acordo com o Sebrae (2017), um universo de 4,5 milhões de estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços, representam 48% do total da produção nacional, 42% dos salários, 60% dos postos de trabalho e 20% do Produto Interno Bruto do Brasil.

A importância dessas pequenas e médias empresas no cenário empresarial é muito bem representada por Longernecker, Moore e Petty (1997) que afirmam que as organizações industriais, como parte da comunidade empresarial, contribuem para o bem estar econômico da nação, pois produzem uma parte substancial do total de bens e serviços, contribuindo assim de forma geral similar as grandes organizações.

Da mesma forma, as empresas brasileiras estão inseridas em um contexto de grande competitividade, onde a qualidade e custos são fatores importantes para a sua sobrevivência. A elevada taxa de mortalidade, por exemplo, está entre os principais problemas enfrentados por estas empresas. Solomon (1986) caracteriza as pequenas empresas como organizações industriais que possuem altas taxas de mortalidade e baixos índices de lucratividade.

Sendo assim, é fundamental que a gestão de custos seja encarada pelas pequenas e médias empresas brasileiras como uma das questões mais importantes do seu processo administrativo. Este estudo surge da ideia de que muitos empreendimentos de pequeno porte não possuem uma gestão de custos apurada, ou ainda, que nem o possuem. De acordo com Zimmerer e Scarborough (1994) os principais motivos para o insucesso dos pequenos empreendimentos, são: incompetência administrativa; falta de experiência; falta de controle financeiro adequado; falta de capital de giro; expansão não planejada; falhas no planejamento e falta de controle de estoques. Para o Sebrae (1999), os principais motivos encontrados para a alta taxa de mortalidade das pequenas e médias empresas brasileiras estão ligados a gestão administrativa, sendo eles: má gestão de capital de giro; deficiências quanto aos registros financeiros e contábeis; incompetência dos gestores. Entende-se que a falta de conhecimento, gerando uma gestão não profissionalizada, é um fator preponderante para os resultados obtidos até o momento, dessa forma torna-se necessário investigar quais as necessidades desses empreendedores, uma vez que hoje em dia existem muitos programas, ferramentas e softwares gratuitos e disponíveis para orientação no sentido de proporcionar uma educação financeira para os negócios. Torna-se imprescindível observar que quando se trata do setor de serviços o caso agrava-se ainda mais, pois a maioria dos empreendedores não consideram ou não sabem calcular custos como a mão de obra, por exemplo.

A partir dessas reflexões pensou-se no seguinte problema de pesquisa:

Qual a importância que os empreendedores do ramo de fotografia conferem a gestão de custos na administração de seus empreendimentos?

No intuito de responder a este problema de pesquisa elaborou-se o seguinte objetivo geral: Investigar sobre a importância que os empreendedores do ramo de fotografia conferem a gestão de custos na administração de seus empreendimentos. E específicos: - Identificar o nível de conhecimento desses empreendedores a respeito das técnicas e ferramentas utilizadas no gerenciamento de custos; - Identificar o nível de importância que os empreendedores atribuem a gestão de custos de seus negócios;

2. Referencial Teórico

2.1. A contabilidade de custos para as pequenas e médias empresas

A gestão financeira e de custos apresenta-se como uma das questões mais importantes dentro do processo administrativo de qualquer organização. Dessa forma, é fundamental o reconhecimento da contabilidade de custos sob o aspecto de um processo que visa a otimização dos recursos escassos disponíveis com vistas a sobrevivência e prosperidade destas empresas.

A utilidade da contabilidade de custos nas organizações de pequeno porte não difere bastante em relação ao desempenhado nas grandes empresas, e segundo Perez, Oliveira e Costa (1999) tem como funções básicas: a sistematização e análise dos gastos, a classificação e a contabilização dos custos e a geração de relatórios e informações sobre os custos de produção. O papel que a informação contábil exerce dentro de uma empresa é o de facilitar o desenvolvimento e a implementação das estratégias competitivas (MACHADO E SOUZA, 2006).

Matz, Frank e Curry (1974) colocam a contabilidade de custos como parte integrante do processo administrativo e que influencia diretamente a competitividade das empresas, provendo registros dos custos dos produtos e dados para estudos de custos especiais para os diversos usuários das informações contábeis.

Para Lawrence (1975), contabilidade de custos é o processo de usar os princípios da contabilidade geral, para registrar os custos de operação de um negócio de tal maneira que, com os dados de produção e das vendas, se torne possível a administração utilizar as contas para estabelecer os custos de produção e distribuição, tanto por unidade como pelo total, para um ou para todos os produtos fabricados ou serviços prestados e os custos das outras diversas funções do negócio com a finalidade de obter operação eficiente, econômica e lucrativa.

Portanto, de acordo com Callado, Miranda e Callado (2003), uma contabilidade de custos eficiente pode ser fundamental para um empreendimento já que ela representa uma ferramenta de auxílio para o gestor tomar decisões objetivando: determinar o custo dos produtos como um dos critérios para fixação dos preços; analisar a rentabilidade das diversas atividades e produtos da firma; avaliar os estoques; determinar a estrutura de custos dos produtos e compará-la com a concorrência; bem como empregar os recursos onde produzam os melhores resultados.

2.2 A gestão financeira e o papel do gestor

A expressão “gestor financeiro” é utilizada para ser referida a qualquer responsável por uma decisão significativa de investimento ou de financiamento dentro de uma determinada organização (BREADLEY e MYERS, 1992).

Para Callado, Miranda e Callado (2003) o papel desempenhado pela pessoa responsável pela decisão final é muitas vezes mais importante que a própria confecção dos dados que irão subsidiar todo o processo. De acordo com Sanvicente (1995), o que chamamos de administrador financeiro, qualquer que seja o título específico de seu cargo, dentro da organização na qual ele trabalha, é conhecido como o indivíduo ou grupo de indivíduos preocupados com a obtenção dos recursos monetários e com a análise de sua utilização.

Hall (1984) aponta vários aspectos ligados ao impacto do tamanho de uma organização nas características dos indivíduos e que não devem ser abandonados por qualquer processo analítico dentro do contexto organizacional.

A estrutura da função financeira dentro das diversas organizações pode apresentar diversas características. Nas estruturas de pequeno e médio porte, as atividades relacionadas

com a função financeira geralmente ficam sob a responsabilidade de um dos sócios (BRAGA, 1994). O processo decisório é uma das atividades mais críticas dos líderes, e este processo, de acordo com Hall (1984), envolve as pressões imediatas sobre o tomador de decisões, a análise do tipo de problema e de suas dimensões básicas, a busca de soluções alternativas e o exame de suas conseqüências.

2.3 Empreendedorismo

Um conceito clássico do termo empreendedorismo é citado por DORNELAS, 2008, pag. 22 apud SCHUMPETER, 1949.

“O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de recursos e materiais”.

Segundo Dornelas (2008), empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. A aplicação prática desse conceito gera o surgimento de novos negócios, logo o empreendedorismo surge da necessidade de criar novas oportunidades de negócios. Neste contexto Dornelas (2008), apud Schumpeter (1949), ressalva que é possível empreender e inovar dentro de negócios já existentes.

Afirma Hitt at all (2011), que empreendedorismo é o processo no qual indivíduos ou grupos identificam e buscam oportunidades empresariais, sem serem restringidos pelos recursos que controlam atualmente. Conforme o autor, oportunidades empreendedoras são situações nas quais novos produtos ou serviços conseguem atender a uma necessidade de mercado. Um conceito mais contemporâneo é estabelecido por Schermerhorn (2011), o termo empreendedorismo esta fundamentado em um mercado competitivo, com mudanças constantes, e possui como pilares o comportamento voltado para o pensamento estratégico e à exposição ao risco, orientado para o crescimento, gerando novas oportunidades para indivíduos e organizações. Para que se ponha em prática o empreendedorismo é essencial à figura do empreendedor que Jones e George 2008, o definem da seguinte maneira: empreendedores são indivíduos que percebem as oportunidades e assumem responsabilidade pela mobilização de recursos necessários para produzir novos bens e serviços aprimorados, ou seja são os protagonistas do processo de empreendedorismo, possuem a iniciativa, descobrem a oportunidade, inovam, são visionários, fazem a coisa acontecer. Para Dornelas (2008), empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados.

2.4 O Plano de Negócios

O plano de negócios é uma ferramenta que deve ser utilizada por todos empreendedores para que ele possa ter uma visão de sua empresa. De acordo com Dornelas (2008), o plano de negócios é um documento usado para descrever um empreendimento, como este modelo é sustentado, levando-se em consideração em sua idealização à aprendizagem e autoconhecimento.

No que tange a relevância do plano de negócios, podemos defini-lo como segue:

“O plano de negócios é um documento que reúne informações sobre características, condições, expectativas e necessidades o futuro empreendimento, visando uma análise de potencialidade e viabilidade de implementação”. (Hashimoto, 2006).

Logo, para que um plano de negócios seja efetivo as informações contidas nele deverão ser as mais precisas e realistas possíveis. Hashimoto (2006), ainda relata que o maior revés dos planos de negócios aparece na elaboração dos planos de marketing e finanças, e que o empreendedor enfrenta impedimentos em demonstrar a viabilidade de sua ideia. Segundo Dornelas (2008), que a falta de planejamento esta vinculado com alto índice de mortalidade das micro e pequenas empresas brasileiras, em torno de 70%. Este destaca que a falta de cultura para o planejamento do brasileiro é evidente.

2.5 Custos: dos conceitos básicos a avaliação de estoques

A gestão de custos é necessária para o desenvolvimento econômico de qualquer empresa, independente de seu tamanho. Empresas de um mesmo segmento podem apresentar diferentes estruturas de custos, tudo depende da política de custos adotada pela gestão. Para Crepaldi (2010), contabilidade de custos é uma técnica que identifica, mensura e informa os custos dos produtos ou serviços que a empresa fornece, gerando as informações que a administração necessita para tomar decisões, de forma precisa e ágil.

Ele ainda aponta que um sistema eficiente de custos possibilita à empresa dados que podem estabelecer padrões para prever as ações; acompanhamento e comparação dos gastos; avaliar desempenho e lucratividade dos produtos e ainda reduzir custos; entre outros.

Com uma terminologia própria, a contabilidade de custos apresenta alguns conceitos, aqui citados por Crepaldi (2010):

- **Gasto:** quando a contabilidade reconhece a dívida ou redução de ativo que é dado em pagamento para que a empresa possa obter um produto ou serviço qualquer.
- **Desembolso:** pode ou não ocorrer junto com o gasto, dependendo da forma de pagamento, à vista ou à prazo. É a saída financeira da empresa em decorrência da aquisição de um bem ou serviço.
- **Investimentos:** um custo pode ser um investimento, mas isso não significa que todo o investimento será um custo. Eles ocorrem baseados na utilidade futura do bem ou serviço adquirido.
- **Custos:** é um gasto que se transforma em custo quando o bem adquirido é usado na produção de outro bem ou serviço.
- **Despesas:** são os gastos que não são servem para produzir receita na empresa.
- **Perda:** gastos não desejados que decorram de fatores alheios as atividades normais das empresas.

Perez Jr., de Oliveira e Costa (2009), trazem outras terminologias usualmente aplicadas na contabilidade de custos:

- **Desperdícios:** são gastos que ocorrem durante o processo produtivo, ligado diretamente à geração de receitas, que não afetam a qualidade ou quantidade dos bens. Atualmente, vem sendo visto como custo ou despesa e eliminá-lo pode determinar o sucesso da empresa, já que globalmente, o desperdício é visto como fracasso.
- **Custo de produção:** engloba o custo de aquisição de materiais e os demais gastos que ocorrem na produção.
- **Custo de produtos vendidos:** todo o valor gasto no processo de produção do bem que gerou receita à empresa.
- **Custo de serviços prestados:** gastos que ocorreram no processo da prestação dos serviços que geram as receitas da empresa.

- Preço: o valor final que sai pela venda do bem ou serviço.
- Mercadorias: bens que são adquiridos pela empresa para que sejam revendidos.
- Produtos: o que a empresa produz para vender.
- Insumos: bem com finalidade de ser consumido durante o processo de produção da empresa.

O Decreto-Lei nº 1.598/77 exige que a empresa tenha um sistema de custos integrados coordenados junto com toda a documentação escriturada (Perez Jr., de Oliveira e Costa; 2009). Essa formalização permite à contabilidade de custos que possibilite apurar custos de produtos e departamentos; atender às exigências fiscais e contábeis; controlar os custos de produção e melhorar os processos eliminando os desperdícios, entre outros benefícios.

A avaliação de estoques tem por objetivo, separar o que é custo dos produtos que foram vendidos e o que permanece nos estoques (Crepaldi, 2010).

Os estoques podem ser avaliados de quatro formas:

- Preço específico: avalia o estoque apenas quando se pode determinar o preço específico de cada unidade e dar a baixa na venda por esse exato valor.
- PEPS – primeiro a entrar; primeiro a sair: a saída do estoque sempre vai obedecer a ordem de entrada, priorizando as primeiras entradas.
- UEPS – último a entrar; primeiro a sair: a saída sempre vai seguir o valor das últimas entradas no estoque.
- Custo médio ou média ponderada: é o que mais se utiliza. A cada nova entrada no estoque, o custo é recalculado, dividindo o custo total pela quantidade total.

Não apenas uma necessidade contábil é uma necessidade administrativa, que influencia na tomada de decisões, das mais simples às mais complexas, como preços a praticar, descontos, pedidos diferenciados, produtos eliminados, compra de novas máquinas, etc. A capacidade de avaliar a satisfação dos resultados, é que vai determinar o andamento das demais atividades e próximos passos da PME.

3. Método

Este trabalho possui cunho qualitativo que de acordo com Richardson (1999), justifica-se, por apresentar formas adequadas para se entender a natureza de um fenômeno social, analisando situações particulares. Assim a técnica utilizada é o Estudo de Caso que segundo Marconi e Lakatos (2009), é adequada ao estudo pois possui por finalidade a descrição de determinado fenômeno. O estudo de caso é a melhor opção pela heterogeneidade da amostra de trabalho. Um estudo de caso permite utilizar os mais variados métodos de pesquisa e mesclá-los a fim de conseguir obter a maior quantidade de dados. Para Gil (2010) o estudo de caso é uma análise profunda de um ou poucos objetos, de maneira que permita um amplo conhecimento sobre o assunto podendo assim inferir uma análise bibliográfica adequada em relação ao grupo estudado.

O estudo foi realizado com um grupo convenientemente selecionado de 03 (três) fotógrafos entrantes no mercado de Santana do Livramento e que possuem menos de três anos de atividade. A entrevista foi realizada com perguntas abertas e fechadas.

Optou-se pela entrevista e pelo posterior preenchimento dos dados da entrevista pelo tipo de pergunta que será feito sobre gerenciamento de custos. Assim pode-se evitar que o respondente não compreenda a pergunta, deixando com o entrevistador a melhor forma de conseguir as informações necessárias. O tipo de amostragem para a escolha da empresa estudada é a não-probabilística e por conveniência. Para Malhotra (2008) a amostragem por

conveniência busca adquirir uma amostra de elementos convenientes. O método da entrevista, para Luiz (2007), é uma conversa orientada para recolher dados para a pesquisa.

Assim perguntas básicas como: se a organização possui planejamento estratégico, se possuía plano de negócios ou ainda se existia definição de missão, visão e valores foram utilizados para compreender o tamanho do profissionalismo que os gestores davam para seu micro negócio. Será utilizado a análise de conteúdo pois, para Hair Jr (2005), proporciona a obtenção de dados através da observação e análise do conteúdo ou mensagem do texto, de questões abertas em surveys e conteúdos semelhantes.

4. Resultados

Tratando-se fotógrafos com menos de 3 anos de atuação na cidade de Santana do Livramento, foi possível identificar nos pesquisados que apenas um fotógrafo possui força de trabalho contratada como assistente; que a variedade de produtos é grande referente ao tipo de trabalho que realizam, sendo que dois fotógrafos são especializados em família em gestantes e um apenas é especializado em casais e casamentos. Até o momento, por motivos da facilidade do Micro Empreendedor Individual, nenhum dos entrevistados possui parceria ou contrato com empresa de contabilidade nem com empresa de apoio a gestão.

Após identificar que trata-se de Micro Empreendedor Individual, a pesquisa tomou o rumo para identificar o início de sua atividade e como os custos tomam forma na definição de preço. Foi possível perceber que dos 3 entrevistados todos dizem possuir planejamento estratégico com definição de missão visão e valores e ainda com plano de negócios escrito, com ou sem ajuda de empresa apoiadora de gestão, assim essas duas entrevistadas corroboram o que segundo Dornelas (2008), relata que a falta de planejamento esta vinculado com alto índice de mortalidade das micro e pequenas empresas brasileiras, assim tem-se por correto a decisão de criar o planejamento estratégico.

Apenas uma das entrevistadas diz possuir planejamento estratégico, mas sem plano de negócios, o que aos olhos parece ser uma falha, na entrevista deu-se a entender que se tentou formalizar alguma visão de futuro. Assim seria mais vantajoso, já que existe essa vontade, o desenho de um plano de negócios que é um documento que reúne informações sobre características, condições, expectativas e necessidades o futuro empreendimento (Hashimoto, 2006). Percebe-se uma preocupação do empreendedor em relação a essa questão, no entanto ainda se está iniciando os trabalhos para tornar mais profissional a gestão do seu negócio.

Nenhum dos pesquisados possuem empresa de contabilidade externa ou terceirizada. A informação é que por não terem a obrigação legal de possuir um contabilista esse serviço acaba sendo negligenciado.

Quando questionados sobre se possuem as informações de custos de produção de seus produtos e serviços os entrevistados foram unânimes em afirmar que sim, confirmando o que Crepaldi (2010) insere no contexto pesquisado, contabilidade de custos é uma técnica que identifica, mensura e informa os custos dos produtos ou serviços que a empresa fornece, gerando as informações que a administração necessita para tomar decisões, de forma precisa e ágil.

Os entrevistados listaram os principais itens que julgam importantes na tomada de decisão em relação aos custos e afirmaram de forma geral que levam como custo de produção “revelação”, “do deslocamento ao local, das pilhas”, “quantidade”. Assim podemos entender que não utilizam nenhuma classificação da literatura sobre custos ou nenhuma classificação legal de custos.

Ainda informaram que a tomada de decisão do preço a ser cobrado pelos serviços está mais ligada ao valor monetário cobrado pela concorrência do que na listagem e custeio dos valores tomados como custos. Assim apesar de possuírem informações sobre custos não utilizam de forma adequada na formação de seu preço. O que discorda com Crepaldi (2010) que aponta que um sistema eficiente de custos possibilita à empresa dados que podem estabelecer padrões para prever as ações; acompanhamento e comparação dos gastos; avaliar desempenho e lucratividade dos produtos e ainda reduzir custos; entre outros. Todos os entrevistados concordam na importância de se conhecer os custos de produção, no entanto ainda não utilizam efetivamente essa informação.

5. Considerações finais

Foi possível identificar na pesquisa que apensar de muito iniciantes no processo de gestão de seus negócios os empreendedores possuem bastante preocupação em relação a organização formal de suas ações. Quando o assunto foi à estratégia de seus negócios pode-se perceber que possuem atenção especial, mesmo os que não possuem plano de negócios formalizado estão preocupados de alguma forma com o pensamento estratégico de sua empresa.

Pode-se perceber que os novos gestores, mesmo não possuindo nenhuma formação acadêmica procuraram de alguma forma apoiar as decisões da organização em algum tipo de ferramenta formal, como na maioria dos casos dessa pesquisa, o plano de negócios foi utilizado para esse fim.

Apesar de possuírem informações sobre seus custos percebeu-se que não as utilizam para a tomada de decisões, o que diverge um pouco da preocupação estratégica entendida no começo da análise. É completamente entendível que para eles é um passo bastante grande controlar todas as informações de gestão incluindo as estruturas de custos visto que trabalham em sua maioria do tempo, sozinhos ou com assistente contratados temporariamente.

Como sugestão de novas pesquisas em relação ao tema empreendedorismo e gestão de custos indicamos que se realize um levantamento mais detalhado sobre como esses empreendedores identificam o que um custo de produção, se eles haviam pensado nesse assunto na criação do plano de negócios.

Referências

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979
- BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1994.
- BREADLEY, R., MYERS, S. Princípios de Finanças Empresariais. Lisboa: McGraw- Hill, 1992.
- CALLADO, ALDO LEONARDO CUNHA; MIRANDA, LUIZ CARLOS; CALLADO, ANTÔNIO ANDRÉ CUNHA. Fatores associados à gestão de custos: um estudo nas micro e pequenas empresas do setor de confecções. Revista Produção, v. 13, n. 1, p. 64-75, 2003.
- CALLADO, ANTÔNIO ANDRÉ CUNHA; CALLADO, ALDO LEONARDO CUNHA. Custos: um desafio para a gestão no agronegócio. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 1999.
- CREPALDI, S. A., Curso básico de contabilidade de custos – 5º edição – São Paulo: Atlas, 2010.
- DONELAS, J. C. A.. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

- GIL, A .C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, ANTONIO CARLOS. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- HALL, R.H. Organizações: Estruturas e Processos. 3 ed. São Paulo: Prentice- Hall, 1984.
- HASHIMOTO, MARCOS. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.
- HERNANDEZ PERES JUNIOR, JOSÉ, Gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 2009.
- JONES, GARETH R; GEORGE, JENNIFER M. Administração contemporânea. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
- LAWRENCE, W. B. Contabilidade de Custos. 4ed. São Paulo: IBRASA, 1975.
- LONGERNECKER, J. G; MOORE, C. W; PETTY, W. J. Administração de Pequenas Empresas: Ênfase na Gerência Empresarial. São Paulo: Makron Books, 1997.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. São Paulo: Atlas, 1986.
- MATTOS, MACEDO MARIANO ... [et al]. Empreendedorismo no Brasil.- Curitiba, IBQP, 2013.
- MATZ, ADOLPH; CURRY, OTHEL; FRAK, GEORGE W. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 1974.
- PEREZ, J. H. Jr; OLIVEIRA, L.M.; COSTA,R. G.. Gestão Estratégica de Custos. São Paulo: Atlas, 1999.
- SANVICENTE, A. Z. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1995.
- SCHERMERHORN, JR., JOHN R. Administração. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira Região Sul. 2015. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/6531e275e26899918d83ccc8f090646b/\\$File/4569.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/6531e275e26899918d83ccc8f090646b/$File/4569.pdf)> Acesso em 10/03/15. Disponível em: <<Http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em 10/03/15.
- SEBRAE. Link Microempresa. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em 16 de junho de 2017.
- SEBRAE. Pesquisa: Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas. Brasília: Ed.SEBRAE, 1999.
- SOLOMON, S. A Grande Importância da Pequena Empresa: A Pequena Empresa nos Estados Unidos e no Mundo. Rio de Janeiro: Nórdica, 1986.
- ZIMMERER, T. W.; SCARBOROUGH, Norman M. Essentials of small business management. New York: Macmillan College, 1994.